



O HAITI DE

Jean

Cassiana Pizaia
Rima Awada Zahra
Rosi Vilas Boas

Ilustrações de
Angelo Abu

Suplemento do Professor

Elaborado por
Andréia Manfrin



Acompanhar a trajetória de vida do menino Jean é visitar um país que, além de constantes problemas políticos, causados por muitas histórias de colonização e escravidão, enfrentou uma de suas maiores tragédias em 2010, quando um forte terremoto praticamente devastou Porto Príncipe, sua capital. A história da família de Jean reflete a de muitas outras que tiveram de abrir mão de seu protagonismo e optaram pela sobrevivência em países com línguas e culturas diferentes, os quais ainda têm muito a aprender sobre diversidade, respeito, empatia e acolhimento.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Da diversidade

Antes da leitura do livro, organize uma roda de conversa com os alunos sobre o que eles conhecem do Haiti. Pergunte se conhecem o país, se sabem a que continente ele pertence, que língua é falada, que religião é praticada, entre outras informações que achar pertinentes. Não é necessário, nesse momento, que os alunos deem informações certas, mas leve-os a lembrar-se das referências que têm sobre o país. As respostas a muitas dessas perguntas serão encontradas na leitura do livro e é interessante pedir-lhes que fiquem atentos para confirmá-las. Em seguida, peça que deem palpites sobre quem é Jean e qual seria sua história. Incentive-os a



refletir sobre a idade do menino, sua família e a história do livro. Outra opção é pedir aos alunos que registrem as respostas das perguntas que você fizer por escrito e voltem a elas no final da leitura, para verificar se as hipóteses deles se confirmaram.



Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF67LP23** e **EF69LP44**.



Jean, protagonista

Na atividade de leitura do livro, você pode estabelecer um prazo para que os alunos leiam o texto individualmente e propor, após todos concluírem, uma conversa sobre a história. Ou você pode encaminhar uma atividade na qual o livro seja lido em partes na sala de aula e promover, ao término de cada trecho, conversas sobre as impressões de cada um. Em ambos os casos, chame a atenção dos alunos para o discurso do narrador. É importante eles identificarem que a história foi narrada em primeira pessoa. Após o reconhecimento do discurso, peça a eles que apontem qual é a experiência do leitor com esse foco narrativo: Ele aproxima ou distancia o leitor da história? Dê oportunidade a todos



de manifestar livremente suas impressões a respeito do uso desse recurso e depois peça a cada um que aponte um trecho do livro em que o discurso em primeira pessoa o emocionou ou causou alguma sensação diferente. Como exercício, você também pode solicitar que transformem o trecho escolhido passando o discurso para a terceira pessoa.

Em seguida, peça-lhes que expliquem a diferença que essa mudança traz ao texto e os efeitos que exerce sobre o leitor. Essa é uma atividade interessante para os alunos não só reconhecerem a pessoa do discurso, mas entenderem que a escolha do foco narrativo está atrelada ao efeito que o autor pretende causar ao leitor. Nesse caso, se o narrador contasse a história de Jean em terceira pessoa talvez não despertasse um sentimento de proximidade tão imediata do leitor com a história e com o personagem.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF67LP28](#), [EF69LP46](#), [EF69LP47](#) e [EF69LP49](#).



“Só depois, já longe do Haiti, percebi que, naquele dia, a infância que eu conhecia também tinha ficado para trás.”

O livro traz informações relevantes a respeito do tema da imigração, com foco na questão dos refugiados, que não saem do país de origem por opção, mas por necessidade, fato que é frequentemente ignorado pela população dos países que os recebem. Então, além do todo da narrativa, a noção de empatia abordada é muito importante para que, de alguma forma, o leitor se coloque no lugar do protagonista e entenda melhor a condição do outro. Com esse objetivo em mente, é interessante propor uma dinâmica para os alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre o assunto. Uma sugestão é organizar a turma em grupos de 4 ou 5 integrantes e distribuir palavras-chave a cada grupo – por exemplo: empatia, refugiado, imigração, preconceito, tragédia ambiental, diferença, cultura, exploração etc. – para que escrevam um texto que necessariamente aborde o tema do livro usando essas palavras. O texto pode ser um miniconto, um poema, uma manchete de jornal, uma tirinha, enfim, algo criado por eles relacionado ao que foi visto no livro. Em seguida, cada grupo deve apresentar seu texto ao resto da turma. Proponha um debate sobre os textos apresentados e reforce, sempre que necessário, o olhar crítico e positivo dos alunos em relação ao preconceito e à discriminação que crianças como Jean, Louis, Dana e tantas outras sofrem por serem estrangeiras.





Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF67LP30**, **EF69LP01**, **EF69LP07**, **EF69LP13**, **EF69LP44**, **EF69LP46** e **EF69LP51**.



Seguindo viagem

O livro traz muitas informações não só sobre o Haiti, pois inclui os países por onde Jean passou com sua mãe até chegar ao Brasil. Aproveite para ampliar o repertório dos alunos sobre esses países. Comece lembrando com eles os países por onde Jean passou: Haiti, República Dominicana, Panamá, Equador, Peru e Brasil. Em seguida, peça que localizem os países em um mapa-múndi, a fim de visualizarem melhor o trajeto percorrido por Jean e entenderem os motivos de a viagem ter sido tão longa e difícil. Você pode aproveitar o tema e, com o professor de Geografia, propor uma atividade de pesquisa sobre esses países. A proposta pode ser uma sequência de seminários: organize a turma em seis grupos e designe um país para cada grupo, por sorteio. Eles devem apresentar dados, fotos e/ou vídeos sobre o país. É importante que sejam incluídas informações como extensão do país, número de habitantes, localização, língua oficial, escritores ou artistas de renome,

comidas típicas, curiosidades etc. Você pode adaptar as informações às necessidades e ao perfil de cada turma. Essa proposta é interessante para que os alunos visualizem melhor o trajeto percorrido pelo protagonista, ampliem o repertório pessoal a respeito de países vizinhos do Brasil e também para que mergulhem mais a fundo na história do livro.



Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF69LP07](#), [EF69LP32](#), [EF69LP38](#), [EF69LP41](#), [EF67LP20](#) e [EF67LP21](#).



Sobre a origem de cada um

Atualmente, problemas envolvendo racismo, preconceito e fechamento de fronteiras a estrangeiros são muito frequentes. O caso da agressão gratuita sofrida por Jean apenas por ser negro e estrangeiro não é mera ficção. Não só no Brasil, mas no mundo todo, casos como esse são recorrentes. Essa temática precisa ser frequentemente abordada em sala de

aula, para que os alunos enxerguem o outro – o diferente – de modo positivo. Uma forma de abordar essa questão é aproveitar o conteúdo do livro para falar de origens e de histórias de vida de pessoas diversas. Caso em sua cidade seja fácil o contato com imigrantes, organize uma atividade de entrevista em que os alunos escolhem cada um alguém para realizar a entrevista, podendo ser tanto alguém que veio para o Brasil por escolha como alguém que se viu obrigado a fazer essa mudança por questões políticas, econômicas ou sociais no país de origem. Se em sua cidade não houver muitas pessoas nessa situação, verifique a possibilidade de você mesmo entrar em contato com um ou dois imigrantes e convide-os para vir à escola conversar com os alunos. Em uma primeira etapa, organize com a turma perguntas para conhecer melhor a história do entrevistado. É muito importante que você monitore essa etapa da atividade para evitar qualquer pergunta que possa causar constrangimento ou ofenda o entrevistado.

O exercício de empatia já pode ser praticado a partir desse momento. Em seguida, organize os alunos em duplas para entrevistarem a pessoa que eles próprios encontraram para a atividade ou a que você trouxe à sala de aula. Informações como idade, país de nascimento, línguas que fala e informações sobre a origem



dos pais e avós do entrevistado são importantes para traçar o perfil dele. Dê autonomia às duplas para buscarem a pessoa que acharem interessante entrevistar e auxiliie-as na pesquisa, se necessário. O principal objetivo é que os alunos entrem em contato com histórias de vida diversas, de pessoas que não nasceram no mesmo país e têm coisas interessantes para compartilhar, a fim de que percebam que a diferença é algo positivo e enriquecedor e, sobretudo, compreendam, ao compartilharem as entrevistas com o resto da turma, que a diversidade é muito mais “normal” do que se pode imaginar. Eles também devem ser incentivados a compreender que ninguém é puramente de um ou de outro país, motivo pelo qual qualquer preconceito com um estrangeiro – xenofobia – perde o sentido, já que todos nós somos misturas e combinações de origens e culturas diversas, por isso, todas elas devem ser respeitadas e valorizadas, afinal, respeitar a história do outro é respeitar a própria história. Essa proposta não se esgota com a finalização da atividade, pois você pode considerá-la o início de um exercício constante de escuta e reflexão sobre o outro. Volte às questões de empatia e respeito ao diferente sempre que considerar necessário e peça aos alunos que reflitam sobre o modo que percebem o outro. Comece com alunos da própria turma que sejam desrespeitados ou desvalorizados por alguma característica que os demais considerem diferente ou inferior.



Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF69LP01, EF69LP13, EF69LP14 e EF69LP15.



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

O objetivo das atividades sugeridas neste suplemento é auxiliar você na abordagem do livro e dos assuntos em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

Canção de um vidente, direção de Aida Maigre-Touchet. França, Canadá, Haiti, 2018. Classificação indicativa: 12 anos. IMIGRAÇÃO haitiana no Brasil. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/imigracao-haitiana-no-brasil.htm>>. Acesso em: mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO Internacional para as Migrações (OIM). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/oim/>>. Acesso em: mar. 2019.

O DESAFIO das escolas brasileiras com alunos imigrantes. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1534/o-desafio-das-escolas-brasileiras-com-alunos-imigrantes>>. Acesso em: mar. 2019.